

A Europa Social deveria ser central na Conferência sobre o Futuro da Europa

Declaração Adotada na Reunião do Comité Executivo de 2-3 de Julho de 2020

A Europa social deveria ser central na Conferência sobre o Futuro da Europa. A pandemia do COVID-19 e suas consequências colocaram em risco o projeto e a democracia europeus. **A UE encontra-se numa encruzilhada e deve enfrentar os desafios que tem pela frente: se não fizer uma mudança de direção relevante e não se comprometer com os seus princípios fundadores, enfrentará uma crise política sem precedentes.** Neste contexto, a Confederação Europeia de Sindicatos congratula-se com a intenção de se organizar uma Conferência sobre o Futuro da Europa. Na Conferência deverá ter lugar uma discussão genuína e prospectiva sobre o futuro da UE, a fim de garantir que a recuperação da crise do Covid-19 abra caminho para uma sociedade mais justa.

A Conferência sobre o Futuro da Europa deverá promover a discussão sobre a democracia económica e social, em especial sobre a democracia no local de trabalho, sobre os direitos dos trabalhadores e dos sindicatos, sobre o diálogo social, sobre a negociação coletiva, sobre a participação dos trabalhadores e sobre a promoção de melhores condições de trabalho e de vida.

A Conferência deverá abrir caminho para uma recuperação justa da crise do Covid-19 e para a definição de uma economia e sociedade europeias mais justas e sustentáveis. Nesse sentido, deve ser dada prioridade à plena implementação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais, à gestão de uma transição justa, em particular no que diz respeito ao clima e à digitalização, aos esforços necessários para reconstruir e reforçar os serviços públicos, à garantia de que todos os trabalhadores possam desfrutar de salários e condições de trabalho justos, ao apoio e promoção da negociação coletiva e ao reforço da democracia no trabalho.

A crise do Covid-19 demonstrou mais uma vez a importância do diálogo social. **A Conferência sobre o Futuro da Europa terá que garantir o envolvimento total dos parceiros sociais, que podem trazer uma contribuição essencial para a discussão e decisões da Conferência, mas também para o envolvimento de trabalhadores, empresas e cidadãos a todos os níveis.** Isto está em consonância com o reconhecimento do papel dos parceiros sociais europeus e nacionais pelos Tratados e com o compromisso das instituições europeias e nacionais de promoção do diálogo social e da participação dos parceiros sociais.

A resolução do Parlamento Europeu sobre a Conferência incluía um apelo à representação dos parceiros sociais europeus no Plenário Europeu da Conferência. Este elemento deve ser incluído na configuração final da Conferência.

Além disso, quaisquer outros fóruns de discussão (incluindo as assembleias a nível

nacional) deverão incluir representantes dos parceiros sociais.

Desde as denominadas decisões do quarteto de Laval do Tribunal de Justiça da União Europeia, o movimento sindical europeu tem vindo a exercer pressão por um Protocolo de Progresso Social sobre a relação entre as liberdades económicas no mercado interno da UE e os direitos sociais fundamentais, nomeadamente os direitos sindicais, à luz do progresso social. Esse protocolo deverá assegurar que os direitos dos trabalhadores, sindicais e sociais tenham precedência sobre as liberdades económicas, em caso de conflito.

Garantir o progresso social e proteger os direitos fundamentais e sindicais dos trabalhadores constituem elementos-chave no reforço do projeto da União Europeia e da democracia europeia.

Por esse motivo, é importante que a Conferência sobre o Futuro da Europa discuta a possibilidade de alterações ao Tratado e - nesse contexto - a introdução de um Protocolo de Progresso Social nos tratados da UE.

Neste contexto, é também necessário dar início a uma discussão relativa às melhorias tão necessárias aos processos de tomada de decisão na União Europeia.

O futuro da democracia europeia, da economia e da coesão social encontra-se em perigo. O movimento sindical na Europa sempre defendeu o reforço do projeto europeu, através da promoção de uma União Europeia que proteja os seus cidadãos e trabalhadores. A Confederação Europeia de Sindicatos, que representa trabalhadores de todos os países e setores, está unida na defesa de uma Europa mais justa, baseada nos princípios de solidariedade, de igualdade de direitos e de justiça social e ambiental.